



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli  
Percere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## As nossas eleições populares

Em chegando essa quadra suspendem-se entre nós todas as garantias da honra, da probidade, e d'amizade: então o pai atraiçoa o filho, o filho ao pai, o irmão ao irmão, e cada hum só cuida na traça, e nos meios, por que ha de suplantar aos mais concurrentes, ou candidatos. Que esperanças illudidas! Que promessas burladas! Que enredos, que intrigas, que calumnias, que perfidias! As chapas, ou listas dos Eleitores parecem cartas preparadas por destros pelotiqueiros; por que a tactica he appresentarem nellas os nomes d'aquelles, cujos votos desejão pilhar; os outros fazem o mesmo a estes, e o resultado he emburricarem-se reciprocamente, e muitos ficarem mamados.

He para ver, e para rir a sem cerimonia, ou antes descaramento, com que muitos pedem aos Eleitores, os contemplem nas suas listas. Roberto, por ex., he hum tolleirão, até estúpido he; mas deseja muito ser Deputado; por que está pobre, e falta de

meios de subsistencia, e quer, lhe deem a Deputação pelo amor de Deos como huma esmola. E o que se pode esperar deste *pelintra*, que vai representar não a Nação, mas a sua miseravel bolsa? Será muito provavelmente hum escravo humilissimo do Governo, a favor do qual votará sempre; por que espera, e tem promessa d'algum osso para roer. Fagundes mal sabe assignar o seu nome, he hum bestalhão conhecido por tal; mas anda em certa roda, pertence a certo partido, e deve só por isso ser eleito representante da Nação, ou da Provincia.

Logo que se aproximão os dias da Eleição, as Cartas d'empenhos pululão de todas as partes, e sujeito há, que então se constitue hum Arabe do deserto; por que montado em hum cavallo percorre todo esse centro, transpõe as serranias dos nossos serriões, e de collegio em collegio vai manjubando votos, como hum Franciscano pederia esmolas de feijão, d'assucar, d'algodão, &c. Alguns desses especuladores

políticos não se contentão de suplicar votos para si, também instão para que seja excluído este, ou aquelle de seus inimigos, e quantos pertencem a qual quer parcialidade differente da sua. Nestas occasiões he que apparecem em campo as paixões mais ignominiosas, as mais porcas intrigas, as perfidias mais irritantes, e o mais he, que tudo se cohonestá sob a cor do bem publico, e amor da Patria! A tal ponto chega em fim a indignidade, que em alguns collegios sujeitos dos que compõe a meza eleitoral tem a habelidade de suprimir votos deste, ou d'aquelle para os repartir lá pelos seus amigos, e afilhados: talvez seja esta a causa principal de haver tanta gente empenhada em pertencer a essa meza, onde os votos estão sujeitos a taes peloticas!

E venhão cá embaçar-me com o palvreado de vontade geral, e representantes da Nação. Toda essa nomenclatura he rigorosamente huma ficção; he todavia o que devêra ser; mas de facto com poucas, e honrosas excepções os eleitos não são, nem jamais serião escolhidos pela vontade livre, e espontanea dos Povos; que se assim fôra, não veríamos com magoa tanto bajoujo, tanto animal quasi irracional constituido Representante da Nação, ou da Provincia.

O profundo Machiavel, e depois d'elle o sabio Montesquieu estabelecêrão o principio de que o Povo tem hum criterio admiravel em suas eleições: mas com o devido respeito, ou esses grandes homens não sabião o que erão as caballas, ou referião-se a Povos, mui differentes dos nossos a este respeito. Nós já temos sobeja experiencia; e o que he, que vemos todos os dias? Que huma grande parte das eleições recaem sobre a gente menos digna, sobre os mais especuladores, e intrigantes, entre tanto que muitos cidadãos probos, illustrados, e dignissimos são deslembados; por que até passa por principio corren-

te, e incontroverso, que sem caballar ninguem conte segura a sua eleição.

Ainda apezar d'incansavel diligencia, apezar de ridiculas bajulações a taes e taes Potencias Eleitoraes, apezar de cartas d'empenho mais numerosas, do que as que se fazem para enterramentos, muitos candidatos são bigodeados, e perdem quanto adiantarão na especulação. Dorindo já conta seguro o pescado da Deputação: já diz glorioso: Conto com a votação unanime dos Collegios taes, e taes; os desta, e d'aquelle commarca são meus, &c. — Ai! misero pexote, quanto te illudes! Deixa virem as listas, e verás, como fallarão as promessas, como outros mais girios te roerão a corda, como se baldarão as tuas mais doces esperanças. Confiaste em promettimentos de amigos? Pateta! Ainda crês em amigos, quando se tracta de eleições? E's por ventura caudillo de partido? Tens sabido mesurar a taes, e taes sujeitos influentes nos Collegios? Soubeste mentir, intrigar, e calumniar? Se nada d'aquillo es, se nada fizeste, como contas por certa a tua eleição?

Estas vão em hum progresso espantoso de caballas; por que os candidatos crescem de dia em dia, e as cousas levão geito dos pretendentes disputarem-se os votos de mão armada, e ferverem os soccos nos collegios, e talvez até se recorra ao veneno, ao bacamarte, e á espedita faca, que tem mais força, que qual quer Decreto. Pobre Povo, como vives illudido! Homens, que obtiverão a eleição por meios tão vis, e vergonhosos, dizem-se teus delegados, teus representantes, quando a fallar a verdade, tu tiveste tanta parte em semelhante escolha, como poderia ter o Preste João das Indias. O que devêra ser he letra morta, que existe estampada ahi por esses livros; mas o que acontece he bem differente. O governo deste mundo existe de facto (com poucas excepções) não em os mais

honrados; mais virtuosos, e mais dignos, porém sim nos mais socarrões, nos mais espertos, e velhaos: os tollos trabalho, os sabidos são os que desfructão. Tal he a condição quasi geral deste vale de lagrimas.

---

### VARIEDADE.

*Resposta aguda d'hum rustico d'Arabia a hum Califa.*

O Califa Mahadi era apaixonadissimo pela caça. Hum dia apartando-se do caminho em seguimento d'humia fera, encontrou hum camponez, a quem pediu de beber por ir fatigado da viagem. Este indo immediatamente á sua casa lhe trouxe hum jarra de generoso vinho; e Mahadi depois de haver bebido alguns goles, perguntou-lhe - Conheces-me? - Não, Sr., respondeo o Arabe. Ao que tornou o Califa - Admira-me; por que sou hum dos principaes senhores da Corte de Mahadi; e bebendo outro gole, disse - Então ainda me não conheces? - Vós mesmo respondeo o rustico, já me tendes dicto quem sois. - Sabei, acrescenton Mahadi, que não sou isso só; porem mais do que vos hei dicto; e tornando a tomar outro gole proseguio - He possivel que não conheças quem sou? - O Camponez, já aborrecido da imprudencia, respondeo-lhe - Vós mesmo já me haveis dicto por duas vezes quem sois: eu vos ouvi dizer, que ereis hum Senhor principal da Corte do Califa; e como podereis ser mais que principal? - Esta resposta de tal sorte eucolerisou a Mahadi, que lhe disse - Não obstante o que te hei dicto; ainda não declarei bem quem sou; por que a tua rusticidade me dá a entender, que ou me não conheces, ou me não queres conhecer: digo-te pois, e te advirto, que sou o mesmo Califa d'Arabia, perante quem todo o mundo se prostra.

Dicto isto, o bom do paizano sem temor algum, em vez de tirar o turbante, e fazer a reverencia ceremonialmente devida á Magestade, pelo contrario arrebatou-lhe a jarra, e precipitadamente correo com ella para a sua casa.

Atonito o Califa com este facto, imaginou, que o rustico fogira com o vaso envergonhado, e temeroso de lhe não ter prestado a devida adoração; e assim querendo assegurar-lhe, que ficava perdoada a transgressão da Lei do Profeta Mafoma, que prohibe o uso do vinho, foi-se apoz elle, e lhe disse - Volta, que eu pela offerta, que me fizeste, com o que se reanimarão as minhas já debilitadas forças, te perdoo assim o castigo, que merccias pela violação da Lei, cujo preceito quebrantaste, como a falta de reverencia devida á minha pessoa. -

Não he por isso, diz o judicioso camponez; mas sim por que temi, que se bebesseis mais outro gole do meu vinho, talvez me quizesseis persuadir, que ereis o Profeta Mafoma; e continuando a bebericar até estancar a jarra, talvez me pretendesseis encasquetar, que ereis o mesmo Deos, quando nem d'humana, nem d'outra cousa me devèra capacitar. Além disto se vós, que sois hum Senhor tão principal, como dizeis, não observaes a Lei do nosso Profeta, devendo dar o exemplo; por que temerei quebrantalla eu, que vos devo imitar? - Apreciou tanto o Califa a resposta deste rustico, que lhe fez hum grandioso presente.

( *Solanoba.* )

---

*A' calucidade da belleza feminina*

Ode allegorica.

Que he da Cecem alvissima, e formosa  
De candura, e innocencia resplendente,

De suaves aromas redolente ;  
 Dás Cecens deste valle á mais garbosa ?  
 Eis aqui huma folha, acolá outra ,  
 O tronco eilo mirrado !

Mão poluta a tocôu, tismou-lhe o brilho ;  
 Veio hum sol crestador, emurcheceo-  
 As pétalas viçosas ; (the  
 Passou-lhe o seio verme famulento  
 E devorou-lhe o amago ;  
 Tulão assolador pendeo-lhe a frente ,  
 Melancolica sim, mas inda bella.  
 Eis aqui huma folha, acolá outra ,  
 O tronco eilo mirrado !

Se outr'ora ao menos te ceifasse o arado,  
 Quando a tua bellezã estadeavas ,  
 E o sceptro conquistavas  
 A's flores mais louçãs do ameno prado !  
 Quando tua candura deslumbrava  
 Com virgineo fulgor, immaculado !...

Quem vê a rosa  
 Cheia de pompa,  
 Bella, e garrida,  
 E voluptuosa,  
 Ir pouco, e pouco  
 Ao sol do amor  
 Curvando a frente,  
 Perdendo o viço,  
 E o vivo odor,  
 Accaso sente  
 Mui grande dor ?  
 Mas tu, Cecem,  
 Que eras tão alva,

Pura, innocente...  
 Pois tu tambem ?

Olha, pobre Cecem,  
 Passão as auras, e saudar-te olvidão ;  
 Tuas folhas o regato á praia arroja,  
 O colibri se peja de bejar-te,  
 E minh'arpa, minh'arpa inda resta-  
 va-te ;  
 Mas o tufão soprou, varreo-lhe as notas,  
 Foi ao longe espargilas,  
 Veio a dor, e estalou huma por huma  
 As mestas cordas, qu'inda te carpião...  
 A Deos ; pobre Cecem !

( Do Pensador N. 8. )

ANECDOTA.

N'huma Sexta feira de Pas-  
 sos, subindo hum pregador ao  
 pulpito, por occasião da Pro-  
 cissão do encontro, depois de  
 dizer mui bellas cousas, assim  
 continuou sem cerimonia-- Era  
 tão amante a Mãe, do Filho,  
 e o Filho da Mãe, que a Mãe  
 sempre andava atraz do Filho,  
 e o Filhoatraz da Mãe.